



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### QUASE EVANGÉLICAS

**Marcos Roberto Inhauser**

Já disse em coluna anterior que o termo “evangélico” é de difícil conceituação. Sei o que são igrejas protestantes, reformadas, ortodoxas, cristãs, pentecostais e neopentecostais. Estas designações têm fundamentação teológica, com características bem definidas. Há ainda uma outra variedade de termos de significação não tão nítida e clara: carismático, avivado, renovado. Parece que cada qual entende estes termos como quer. Também se pode notar confusão entre os que são carismáticos e se chamam de pentecostais, os renovados que são neopentecostais, e avivados que estão mais para excitados que para renovados.

O termo evangélico é um termo da mídia. Ele não tem definição histórica nem teológica. Tem sido usado para designar tudo o que não é católico e neste balaio se colocam tradições religiosas que nada tem a ver com os ramos históricos do cristianismo, como são os Mórmons, Testemunhas de Jeová, Legião da Boa Vontade, entre outros.

Alguns sociólogos da religião têm tentado dar contornos mais específicos à designação, buscando certa base histórica e teológica para enquadrar os que são evangélicos. Entre eles, há certo consenso de que uma igreja evangélica deve aceitar e pregar a teologia dos quatro primeiros concílios (completa humanidade de Cristo, completa divindade de Cristo, a perfeita união das duas naturezas e a Trindade). A isto acrescentam alguns pontos básicos da Reforma: *Sola Fide, Sola Gratia, Sola Scriptura e Sola Christus*.

O problema começa com a inclusão do batismo do Espírito Santo como distintivo, uma vez que parte das igrejas não tem esta doutrina. Se o batismo é colocado como normativo para ser evangélico, igrejas protestantes e ortodoxas não são evangélicas.

Outro problema está no *Sola Scriptura*. Se o evangélico é aquele que tem sua fé baseada somente nos ensinamentos constantes nas Escrituras Sagradas da Bíblia, como considerar como evangélico quem vive recebendo revelações e doutrinas adicionais pela ação de seus profetas e profetisas?

Se a vida cristã é de *Sola Gratia*, como entender as doutrinas, notadamente as neopentecostais que enfatizam a ação humana que torna merecedora da ação de Deus, sendo esta um pagamento pelo sacrifício humano e não graça de Deus?

Tenho pensado que há um sem fim de igrejas quase-evangélicas: tem jeito de serem bíblicas, falam de Cristo, mas O negam na ação, na comunhão, no viver da graça, preferindo o legalismo escravizante.